

**(des)teceres**

**bibliografia interactiva**

**Candidatura ao**  
PROGRAMA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO TÉCNICA E ARTÍSTICA NA  
ÁREA TEATRAL (TEATRO)

**Luz da Camara**  
**Julho 2009**

## Palavras-chaves:

objecto, ambiente, ambíguo, anima, atmosfera, aura, ausência, caos, comunidade, crueldade, crueza, e<sup>1</sup>, entre, errar, intimidade, lugar, migrar, multi<sup>2</sup>, órgão, passagem, privacidade, público, quotidiano, rizoma, silêncio, simultâneo, teias, trans<sup>3</sup>, unísono.

Trata-se de uma investigação que tem como mote montar uma bibliografia interactiva que disponibiliza não apenas a bibliografia teórica como diferentes fontes e suportes, referentes às tentativas feitas pelas artes cénicas de multiplicar os níveis de comunicação.

O nascimento deste projecto, para o qual venho pedir apoio, é consequência da temporada em que me dediquei a elaborar o relatório, entregue nesse Serviço, que intitulei **(des)teceres** e cujo título repeti nesta proposta.

Naquele momento, fui desafiada a pensar outras possibilidades de documentar a pesquisa performática. Durante a sua elaboração, muitas foram as dificuldades que encontrei em expressar por palavras em texto corrido para ser impresso, a pesquisa. O texto teimava em se querer espiralar, tecer, resistindo a ser apresentado de uma forma linear. No computador era fácil introduzir ligações (*links*) a outras partes do texto, a fotos, a vídeos, a sons, permitindo assim uma outra dinâmica de leitura.

Ficou a vontade de explorar as várias possibilidades de criar um documento sobre um processo investigativo que tenha no seu corpo as marcas do processo em si, a transformação dos diálogos teóricos em prática transdisciplinar (e vice versa) e que por isso, tenha incorporado na escrita documentos e registos de diversas naturezas.

Ficou também a constatação que somos muitos os *fazedores de teatro* a ocuparmo-nos das questões que continuo a pesquisar: a correlação entre atmosferas e intimidades, em que a atmosfera não é só exterioridade e a intimidade é mais que um conjunto de interioridades. E também a pesquisa de uma outra relação sujeito/objecto que engloba, mas vai além da relação clássica. Uma pesquisa que tem

---

<sup>1</sup> *Conj.* Serve para ligar duas orações ou partes iguais da mesma proposição com o significado de *mais*. (Lat. *et*). Dicionário da Língua Portuguesa. 5ª Edição. Porto Editora.

<sup>2</sup> *pref.* latino de composição de palavras que exprime a ideia de *muito* (Lat. *multu*). Dicionário da Língua Portuguesa. 5ª Edição. Porto Editora.

<sup>3</sup> Elemento de formação de palavras, de origem latina que exprime a ideia de *além de, para além de, em troca de, através, para trás (...)* (do lat. *Trans*, «além de»). Dicionário da Língua Port. 7ª edição, Porto Editora

a ver com o corpo e as suas acções, mas também articula individual e colectivo sem que nenhum fique anulado.

A dificuldade da comunicação baseada na lógica binária é uma questão que tem ocupado pensadores no último século, atingindo mesmo o debate político no que diz respeito, por exemplo, às questões do género (*gender issues*), originando os feminismos e as teorias *queer*. E muitos foram os que tentaram criar para além dessa lógica. Exemplo paradigmático é sempre Artaud, especialmente interessante para mim, pois aplica a sua pesquisa criativa ao teatro da palavra e à posta em cena de textos canónicos, sendo também objecto de estudo de muitos pensadores.

Hoje, há uma grande comunidade de artistas que trabalha, parece-me, na fuga a essa lógica binária, e se algumas artes, nomeadamente as artes plásticas, como também a dança e a música, vão encontrando a sua expressão, no que se refere aos *fazedores de teatro* quando põem em cena textos canónicos, ou mesmo quando utilizam a palavra na comunicação, é bem mais difícil, já que a linguagem, tal como a usamos e conhecemos, remete-nos facilmente para uma crueza binária.

É então na relação com o texto canónico que continuo a aplicar a minha pesquisa. Poderia ir mais longe e falar de comunicação, essa comunicação que existe além da verbalização, porque nesta pesquisa a performance, a posta em cena, nada mais é do que experimentar essa vontade/necessidade de encontrar outras lógicas, outras comunicações, num ambiente de certa forma protegido – corpos em cena - e mesmo assim com possibilidades de *feedback*.

Surgiu assim a vontade de construir uma bibliografia sobre esta temática, que pudesse ser comentada por *fazedores de teatro* através de vários suportes: da conversa ao espectáculo, do processo ao testemunho, passando pelo exemplo, pelo rasgo, o momento, o gesto, um som, constituindo-se em registos, não importando o ponto de partida (pensamento ou acção), mas as múltiplas ligações entre um e outro.

A edição destes registos naquilo a que ousou chamar bibliografia interactiva, tem como objectivo a produção de um sitio na Internet, um suporte que apresenta muitas vantagens

- permite que os conteúdos sejam rizomáticos, isto é que haja uma interligação dinâmica que não obedece necessariamente a um padrão preestabelecido, permitindo ao “leitor” as suas próprias ligações
- possibilita o lado criativo, aproximando-o das próprias criações performáticas
- aberto à comunidade, estará sempre em debate, podendo assim sofrer actualizações constantes

A edição de um dvd, permite ainda que os *fazedores de teatro* (os implicados e outros) o utilizem em conferências, debates, workshops, etc.

## a palavra a outros...

Em vez de discorrer sobre a busca de uma nova forma de expressar o pensamento que vem sendo travada por pensadores e artistas e cientistas na contemporaneidade, apresento um conjunto de citações que mostram a inquietação que proponho como investigação e criação...

*“O lugar torna-se espaço quando é percorrido<sup>4</sup>”*

Certeau

*“Um corpo homeless que se procura na fuga à oposição binária<sup>5</sup>”*

Doran George

*“Método deste trabalho: montagem (...). Não tenho nada a dizer. Só a mostrar. Não vou roubar nada de valor, nem me vou apropriar de nenhuma formulação transcendental. Mas os farrapos, os detritos, esses não os quero inventariar, mas deixá-los vir da única maneira possível: usando-os<sup>6</sup>”*

Walter Benjamin

*Assim, para onde quer que nos viremos, encontramos este mesmo paradoxo lancinante: de um lado o desenvolvimento contínuo de novos meios técnico-científicos, susceptíveis potencialmente de resolver os problemas ecológicos dominantes e de reequilibrar as actividades socialmente úteis à face do planeta e, de outro lado, a incapacidade das forças sociais organizadas e das formações subjectivas constituídas de se apropriarem desses meios para os tornar operacionais<sup>7</sup>”*

Félix Guattari

*“As linguagens performativa e plástica coexistem no espectáculo com pulsões independentes tocando-se, divergindo, multiplicando hipóteses de mensagem, inter-relacionando referentes, permitindo que cada espectador possa ver um espectáculo diferente e desfrute de sensações próprias. Pretende-se no perfinst, e dada a sua normalmente próxima relação com os actores, levar entre outras coisas o espectador a usar o conjunto dos seus cinco sentidos. A participação activa do mesmo pode inclusivamente influenciar o trilha diário do espectáculo<sup>8</sup>”*

Luís Castro/Karnart

*“O líquido pode ser usado para delinear movimento, isto é, a tinta derramada acentua o seu movimento mais que os seus próprios sapatos cheios do pó que derramam no meu chão as formas do movimento deixadas pelo rastro do pó. Isto combina com a tinta preta derramando formas / papel de parede – tornando-se ambiente.*

<sup>4</sup> *L'invention du quotidien. I. arts de faire.* Gallimard, 1990

<sup>5</sup> “You Have Been Watched”: *Dances Between Scrutiny and Transubstantiation in the Viewing of the Transgendered Body on Closed Circuit Television.* Article for *Extensions*. UCLA on-line journal of embodied technology. <http://www.wac.ucla.edu/extensionsjournal/v2/george.htm> (consultado a 6/06/2006)

<sup>6</sup> Walter Benjamin, *Das Passagen-Werk*, Erster Band, Frankfurt/M. 1983, S. 574 (Trad . Luz da Camara) citado em <http://www.kritische-masse.de/blog/content/konstellation-montage-komposition-zitat>

<sup>7</sup> *Les Trois Écologies.* Paris: Éditions Galilée, 1989, p. 17

<sup>8</sup> <http://www.karnart.org/perfinst.html>

*Interessa-me a maneira como as pessoas se relacionam com o espaço. A melhor forma de o fazer é retratar as suas interacções nas fronteiras desses espaços. Comecei a fazer isto com desenhos de fantasmas, pessoas que se desvanecem num plano liso – ou seja, ficando a parede por baixo do papel de parede ou de uma extensão da parede para o chão... cassetes de vídeo também – pessoas transformando-se ou emergindo do ambiente.*

*“Mostro-te aquilo que tu não vês, uma força corporal interior.”<sup>9</sup>*

Francesca Woodman

*“Para onde vai a luz quando se apaga?”*

título do espectáculo de João Fiadeiro

*“Interessa-me a temperatura do texto”*

Miguel Loureiro durante os ensaios de “Os Persas. Indícios”

*“(…) a forma como fomos tocados pelo Espírito do Lugar.*

*Deixarmo-nos contaminar por isso tudo e, pela observação sensorial, pelas sonoridades, pela paisagem, pelos sotaques, pela musicalidade, pelos rostos e pelas estórias.*

*Pôr no lugar do palco, a energia guardada no silêncio das pedras<sup>10</sup>”*

Teatro Meridional

*“Sempre houve homens e mulheres, pela razão natural, e sempre houve guerras entre eles, por razões tão complexas quanto os referentes. E relações emocionais, culturais, sociais, éticas, históricas, também. Onde estamos, neste momento? Sem ficar agarrado à História, ao que já passou, a uma cultura amontoada, a motivos que justifiquem tudo. Hoje, mesmo. Olhando de cima, para os planaltos: misturar tudo, relacionar lugares, datas, nomes – construir o nosso próprio Rizoma.<sup>11</sup>”*

Teatro Praga

*“A maior revolução que pode haver no teatro é forçar o espectador a ter um ângulo de visão de 180°. O teatro é sempre clássico, porque tudo o que se faz no palco faz-se em função do centro, como na pintura clássica. O que eu quis fazer aqui foi descentrar. O nosso mundo já foi centrado, agora não é. Há uma fragmentação total em palco, e cada um faz o que quer com isso, cada um é DJ e monta o seu espectáculo.<sup>12</sup>”*

Antunes Filho

<sup>9</sup> Programa do espectáculo da coreógrafa Claudia Nóvoa: *Olhos de Areia*. <http://www.ccb.pt/sites/ccb/pt-PT/CCB/Documents/OLHOS%20DE%20AREIA%20-%20ensaio%20para%20a%20Imprensa.pdf> (5 de Fevereiro 2008)

<sup>10</sup> *Por de trás dos montes*/O espectáculo in <http://www.teatromeridional.net/>

<sup>11</sup> <http://teatropraga.blogspot.com/2007/01/estreia-sexta-feira.html>

<sup>12</sup> Ípsilon (Sexta-Feira, 15 de Maio de 2009), p. 24